



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA¹

*Lorena Emanuely Mendes Grilo, Antônio Gonçalves Maciel, Maria Ivanilde Pereira Santos,
Tatiana Fróes Fernandes, Viviane Braga Lima Fernandes, Selma Ribeiro Rocha,
Mariângela Aparecida Pereira Gonçalves*

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA (PA \geq 140 x 90mmHg). Associa-se, frequentemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. Sendo, atualmente, um importante problema de saúde pública. [1]

O perfil de morbidade da população mundial vem apresentando modificações, as quais se encontram relacionadas ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas, sendo uma enfermidade que acomete um número considerável de pessoas. Caracterizada por níveis de pressão arterial elevados e sustentados. É considerada uma doença assintomática, de evolução clínica lenta que, sem tratamento adequado, pode provocar graves complicações, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo. [2]

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) está presente na lista das doenças da modernidade, pois se encontra entre as mais frequentes morbidades do adulto em todo o mundo industrializado e em grande parte dos países em desenvolvimento. É o fator principal de risco para as complicações mais comuns como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Encefálico (AVE), além da doença renal crônica terminal. A carga de doenças representada pela morbimortalidade devida à doença é alta e, por isso, a Hipertensão Arterial é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. [3]

O problema aqui colocado buscou explicar as implicações da HAS na qualidade de vida da população versus a capacidade e resposta do sistema de saúde no enfrentamento desse problema.

Assim, a presente questão orienta o objetivo dessa pesquisa em conhecer a prevalência da hipertensão arterial sistêmica no Brasil e no mundo.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura. A base utilizada para busca foi a Biblioteca Virtual de Saúde, realizada no primeiro semestre de 2015, tendo como descritores: hipertensão, pressão arterial e epidemiologia.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, no período de 2010 a 2015. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam o tema proposto. Na busca inicial foram encontradas 516 publicações. Com os descritores hipertensão e epidemiologia foram encontradas 307 publicações e com os descritores pressão alta e epidemiologia foram encontradas 229 publicações. Por meio dos dados de leitura dos resumos disponíveis foram excluídos 497 artigos, restando 19 publicações, as quais foram lidas na íntegra. Entretanto 8 não responderam à questão norteadora e foram excluídos dos estudos, permanecendo 11 que compõem a amostra desta pesquisa. Também foi utilizado o Caderno de Atenção Básica número 37 do ano de 2013. A avaliação das publicações selecionadas envolveu a leitura analítica.

¹ Esse estudo é parte da pesquisa intitulada “Avaliação de impacto da estratégia saúde da família sobre o perfil de morbimortalidade hospitalar por Hipertensão e diabetes mellitus no município de Montes Claros”
Apoio financeiro: FAPEMIG



Discussão

A prevalência da hipertensão é maior em países desenvolvidos do que em países em desenvolvimento, embora grande massa populacional em países em desenvolvimento tem contribuído de forma significativa para o número total de indivíduos hipertensos no mundo todo. Estima-se que por volta de 2025, 1,5 bilhões de pessoas serão hipertensos. Atualmente, a prevalência média mundial estimada da hipertensão é de 26,4%. Outro estudo aponta que a hipertensão acomete, aproximadamente, 25% da população mundial, com previsão de aumento de 60% dos casos da doença em 2025. [4;5]

A hipertensão atinge, atualmente, uma em cada três pessoas no mundo, ou seja, mais de dois bilhões de pessoas. Estima-se que 54% dos casos de acidente vascular cerebral e 47% dos infartos agudos do miocárdio estejam relacionados a elevados níveis pressóricos. Aproximadamente 1 bilhão de pessoas viviam com a hipertensão em 2000, valor que deve aumentar 60% em pouco mais de duas décadas e chegar a 1,56 bilhão em 2025. Além disso, a HAS é responsável por cerca de 7,1 milhões de mortes ao ano no mundo. No Brasil, as doenças cardiovasculares foram responsáveis por cerca de 300 mil mortes em 2007. [6]

Segundo estudo, no ano de 2006, havia, aproximadamente, 17 milhões de portadores de hipertensão arterial no Brasil. Já no ano de 2011, esses números quase dobraram, atingindo 22,7% (mais de 30 milhões de pessoas) da população adulta brasileira (\geq a 18 anos). [4]

Aproximadamente 17 milhões de brasileiros são portadores da doença e sua prevalência varia entre 22,3% e 43,9% na população adulta. No Brasil, 32,6% dos óbitos com causa confirmada estão relacionados às DCV, sendo que em 2007, ocorreram 308.466 óbitos por doenças do aparelho circulatório. Outro estudo identificou a prevalência da hipertensão no Brasil variando de 24,8 a 44,4%. [7;4]

Em estudo, a prevalência da hipertensão foi no sexo feminino 52%. Para outros autores, sendo a prevalência do sexo feminino foi de 74%. No Brasil cerca de 65% dos idosos são hipertensos, e entre mulheres com mais de 75 anos a prevalência pode chegar a 80%. Aproximadamente 77% eram analfabetos ou tinham frequentado menos de quatro anos na escola. A prevalência da hipertensão foi 8,1 vezes maior na faixa etária de 50 a 59 anos quando comparada a faixa de 20 a 29 anos. [8; 9;10]

Estima-se que, no Brasil, a prevalência para a população com mais de 20 anos de idade seja em torno de 20% a 30% e para as pessoas que têm mais 40 anos, 35%. A prevalência da hipertensão está associada a uma série de fatores, como idade, sexo, antecedentes familiares, raça, obesidade, estresse, vida sedentária, álcool, tabaco, alimentação rica em sódio e gorduras. [1]

Considerações Finais

O estudo possibilitou observar que a prevalência da HAS é maior em países desenvolvidos, mas existe uma grande contribuição também dos países em desenvolvimento. Foi identificado um elevado número de óbitos principalmente no Brasil, por Doenças Cardiovasculares e Acidente Vascular Encefálico relacionados à elevação da pressão arterial. A prevalência, segundo estudos, atinge majoritariamente o sexo feminino e os idosos.

É importante ter o conhecimento desses dados principalmente pela Estratégia Saúde da Família, para assim, subsidiar futuras ações direcionadas à população, além de preparar os profissionais de saúde a atendê-la, servindo como instrumento para gestores e planejadores. Orientar a população quanto ao acompanhamento e continuidade do tratamento farmacológico e não farmacológico, instigando-os a buscar hábitos adequados, não apenas na avaliação feita durante a consulta, mas em palestras e durante as visitas domiciliares.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)
- [2] SEIFFERT, M.A.; *et al.* **Perspectiva de cuidado para usuários com hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 1, jan./mar. 2014.
- [3] AURÉLIO M.; FONSECA V.; MENDONÇA D. **Perfil epidemiológico dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica acompanhados por um programa saúde da família de são sebastião - df, Brasil.** *Rev. APS.*, v. 17, n. 1 jul/set; 17(3): 373 – 381, 2014.
- [4] CIPULLO J. P. *et al.* **Prevalência e Fatores de Risco para Hipertensão em uma População Urbana Brasileira.** Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2009.



- [5] ALMEIDA A. P. R. **Caracterização sociodemográfica e hábitos de vida de acadêmicos: identificando fatores de risco para hipertensão arterial.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, dez; 21(esp.2):760-5, 2013.
- [6] ZATTAR, L. C.; *et al.* **Prevalência e fatores associados à pressão arterial elevada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil.** *Caderno Saúde Pública*, v. 29, n. 3, mar. 2013.
- [7] TACON K. C. B. **Perfil da terapêutica utilizada em pacientes hipertensos atendidos em hospital público.** Rev Bras Clin Med. São Paulo, jan-fev;9(1):25-9, 2011.
- [8] BORIM F. S. A.; Guariento M. E.; Almeida E. A. **Perfil de adultos e idosos hipertensos em unidade básica de saúde.** Rev Bras Clin Med. São Paulo, mar-abr;9(2):107-11, 2011.
- [9] TACON K. C. B. *et al.* **Perfil epidemiológico da hipertensão arterial sistêmica em pacientes atendidos em uma instituição de ensino superior.** Rev Bras Clin Med. São Paulo, mai-jun;10(3):189-93, 2012.
- [10] MARTINS M. S. A. S. **Hipertensão Arterial e Estilo de Vida em Sinop, Município da Amazônia Legal.** Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2009.